



General Vô Nguyen Giap, um mestre da estratégia da resistência (conclusão)

*Cláudio Ricardo Hehl Forjaz**

Ensaio tentativa sobre a vida do General Giap e de sua bem-sucedida luta para a construção de um Estado vietnamita, capítulo destacado da reação ao Colonialismo ocorrida em nosso século. Conclui artigo iniciado na edição nº 785.

CONTRA OS AMERICANOS E SEUS ALIADOS

O ano de 1960 foi marcado por uma sucessão de golpes de Estado no Vietnã do Sul, por violência urbana e destruições de propriedades rurais pelas tropas regulares sul-vietnamitas. Ciente do colapso sulista, Hô Chi Minh intensificou a ação comunista no país vizinho. No final daquele ano, o vietcong dominava 60% do território do Vietnã do Sul.

A luta foi se desenvolvendo num crescente em favor dos comunistas, o que

obrigou o presidente norte-americano John Kennedy a envolver os Estados Unidos diretamente no conflito, aumentando, em 1963, para vinte mil, o número de soldados no Vietnã do Sul. Seu antecessor, Eisenhower, tinha evitado ao máximo essa medida.

Em outubro de 1964, o ENV atravessou a fronteira e se dirigiu para Saigon, agravando a situação do Vietnã do Sul. Para salvar seu aliado indochinês, o Governo norte-americano teria que se aproveitar de algum fato para intervir oficialmente. Um incidente ocorrido no Golfo de

Tonquim, envolvendo dois destróieres norte-americanos e barcos-patrolha norte-vietnamitas, empurrou os Estados Unidos para sua mais impopular e desastrosa campanha militar. Tal acontecimento levou o Congresso a apoiar a intervenção militar urgente, decisão ocorrida em 7 de agosto de 1964. Nada mais inoportuno para Giap do que ter que confrontar-se com a maior potência do planeta.

Chegam os Ianques

A Guerra do Vietnã, como é conhecida, ou a Se-

* Capitão de Engenharia.

gunda Guerra da Indochina, assim chamada pelos historiadores, viria a ser o apogeu de Giap e um marco na História Militar, reescrevendo doutrinas e derrubando conceitos.

Em janeiro, existiam 23.000 militares estadunidenses no Vietnã do Sul. Em março de 1965, desembarcaram em Da Nang cerca de 3.500 *Mariners* e iniciaram-se sistematicamente bombardeios ao longo da fronteira entre os dois Vietnãs; em junho, já eram aproximadamente 270.000 e, até o final desse ano, intensificam-se os bombardeios sobre a trilha Hô Chi Minh.

Esse gigantesco contingente, aliado ao seu sofisticado armamento, conseguiu estabilizar a situação militar, porém propiciou uma desastrosa reviravolta no campo político, possibilitando a ascensão de uma série de generais sul-vietnamitas, cujas ações deterioraram ainda mais a já desgastada imagem do Governo e multiplicaram as adesões da população no movimento subterrâneo.

Merece ser ressaltado que Washington não podia inter-

vir diretamente em território norte-vietnamita, com receio de iniciar uma guerra de proporções mundiais. Limitados por suas próprias diretrizes, os norte-americanos jamais tiveram condições de infligir uma derrota decisiva ao ENV.³⁰ No máximo, os estadunidenses poderiam vencer os comunistas que agiam no Vietnã do Sul.

Com a adesão cada vez maior de populares, Giap reorganizou seu sistema de recrutamento, que previa o aliciamento de jovens para as ações guerrilheiras. Estes eram voluntários ou forçados a ingressar nas fileiras comunistas, sendo muitos deles sul-vietnamitas, habitantes de regiões onde o poder de Saigon somente se fazia presente nas horas de recolhimento de impostos.

No campo internacional, comunistas cada vez mais recebiam armamento, assessores militares, empréstimos financeiros e toda sorte de apoio político e econômico de outros países socialistas, alguns deles da Europa Oriental, que viam no distante conflito uma oportunidade de exaltar as

lutas de libertação, fazendo com que cada equívoco americano tivesse efeito negativo. Para dar um efetivo

Em janeiro, existiam 23.000 militares estadunidenses no Vietnã do Sul. Em março de 1965, desembarcaram em Da Nang, cerca de 3.500 Mariners e iniciaram-se sistematicamente bombardeios ao longo da fronteira entre os dois Vietnãs; em junho, já eram aproximadamente 270.000 e, até o final desse ano intensificam-se os bombardeios sobre a trilha Hô Chi Minh.

apoio logístico, o general vietnamita e seus comandantes organizaram uma linha de abastecimento, mais conhecida como *Trilha Hô Chi Minh*, que conduzia suprimentos e tropas até o coração do Vietnã do Sul e onde poderiam se refugiar, em caso de necessidade. Esta foi talvez a maior contribuição de Giap na área logística.

Os anos de 1965 e 1966, marcaram o esforço americano para fazer frente aos *vietcongs*. Eles implementaram os programas de defesa de aldeias, as ações cívico-sociais, os treinamentos de

³⁰ Mais tarde Giap comentaria o porquê de haver adotado uma estratégia de desgaste, de longa duração. Segundo ele, o inimigo estava colhido num dilema. Ele tinha que manter a guerra para vencê-la, mas não possuía, por outro lado, meios psicológicos e políticos para fazer face a um conflito prolongado. (THOMPSON, Sir Robert. O Senhor da Guerra. (*Guerra na Paz* - Vol. 15), p. 259).

militares sul-vietnamitas, além de ampliarem as operações de reconhecimento e antiguerilha.³¹ Destacaram-se nessas ações os Boinas Verdes, os elementos aerotransportados, os SEAL e o envio de unidades aliadas, como australianos, tailandeses, sul-coreanos e filipinos, dentre outros.

Se no campo militar a guerra chegava a um impasse, no campo político o General sul-vietnamita Nguyễn Văn Thieu, um *ex-vietminh* que havia divergido das orientações de Hanói e cursado a Escola de Comando e Estado-Maior nos Estados Unidos, assumia a presidência no Sul, dando uma certa estabilidade política ao seu país, mas não escondendo a marcante desigualdade social e as insatisfações pelos prolongados anos de más administrações.

Ao mesmo tempo que Thieu assumiu o governo

sul-vietnamita, o conflito na Indochina passava a ser assunto de importância na pauta mundial. No campo internacional, enquanto diversos países e autoridades tentavam uma saída diplomática para a situação, como o Papa Paulo VI e o Secretário-Geral da ONU, outros ampliavam o envio de tropas, como o caso dos aliados do Vietnã do Sul (Coréia do Sul - 49.000 soldados, Tailândia - 11.000 militares, Austrália - 7.500 combatentes, Filipinas - 1.600 guerreiros e Nova Zelândia - 550 homens). O próprio Vietnã do Sul ampliou naquele ano seus efetivos para cerca de seiscentos mil soldados. Nos Estados Unidos, destacou-se a atuação do Secretário de Defesa norte-americano, Robert McNamara, que conseguiu cada vez mais recursos financeiros para o conflito no Sudeste Asiá-

tico. O apoio econômico já alcançava a casa dos US\$ 750 milhões anualmente.

Esta foi a época em que os poderes político e militar norte-americano mais se irmanaram contra as atividades comunistas, atendendo às máximas clausewitzianas.

Segundo o livro *Sete Combates do Vietnam*, da Bibliex, até fins de 1965 as ações antiguerilhas contra os vietcongs, do tipo *bate e volta* caracterizaram as atividades norte-americanas. Contudo, na semana que antecedeu as festas de Ação de Graças, pela primeira vez no conflito uma divisão norte-vietnamita do ENV atacou as forças aliadas, num combate convencional. A luta se desenvolveu no vale do Rio La Drang, ao longo da fronteira com o Camboja. Era uma região coberta de árvores de pequeno porte e mato ralo.

³¹ O esforço americano em se consolidar no terreno foi aos poucos se aperfeiçoando. Eles foram construindo bases, campos de pouso, melhorando estradas, patrulhando áreas e bombardeando os locais onde houvesse indícios de forças comunistas. Para melhor caracterizar como eram geralmente as bases americanas incrustadas nas regiões rurais, retiramos outro trecho do livro *Boinas Verdes*: "Na manhã seguinte, notava-se no campo uma febril atividade. O "acordeão", isto é, o arame farpado que é assim chamado por ser disposto em grandes rolos cilíndricos, lembrando o instrumento musical, fora desenrolado e fixado a postes metálicos, em toda a volta do campo ou dissimulado e habilmente estendido rente à relva alta. O perímetro interior estava fechado por muros de troncos de árvores e reforçado por sacos de areia, contando ainda, na base, com arame farpado e estacas de bambu pontiagudas, voltadas para o lado de fora. Finalmente, uma terceira posição de defesa era constituída pelo *blockhaus* de comando, protegido também por sacos de areia, e que resistiria até mesmo a um impacto direto de morteiro. Sobre ele, havia um posto de observação. Todo o campo estava semeado de ninhos de morteiros, igualmente protegidos por sacos de areia." Foi neste período que esses começaram a travar um contato constante com as fantásticas armadilhas vietnamitas, conhecidas como *estacas panji*. Estas eram estacas de madeira, geralmente bambu, que eram afiadas, endurecidas ao fogo, contaminadas com fezes e posteriormente armadas em buracos (fura cara), em pesos (cabeça de arataca), em paredes (portão malaio) ou mesmo enterrados (estacas). Outra descoberta pouco feliz foi a do integrado sistema de túneis que, sob a silenciosa floresta escondia depósitos, alçapões de emboscada, alojamentos, postos de comando e até hospitais. Essas *descobertas* aliadas à falta de um bom preparo psicológico, ao calor úmido e sufocante, à neurose do combate, à incerteza de sua sobrevivência frente às ações de guerrilha e ao seu isolamento naquele inferno verde, veio a minar o moral dos soldados de Westmoreland. (MOORE, Robin. *Os Boinas Verdes*, p. 47).

Denominada *Campanha Tay Nguyen*, previa uma ofensiva das forças comunistas contra quatro províncias e a destruição de diversos campos das Forças Especiais americanas, além de conquistar a cidade de Pleiku. Mas a operação foi conduzida de forma assaz ortodoxa, o que acabou beneficiando as tropas aliadas. Dessa forma, a campanha começou a pender para os norte-americanos.

O ano de 1967 foi muito ruim para Giap e suas forças. As baixas do *vietcong* aumentaram alarmantemente, bem como as do ENV. Somado a isso, os bombardeios americanos sobre a *Trilha Hô Chi Minh* e sobre o território norte-vietnamita diminuiu sensivelmente o apoio logístico a esses dois *braços* de atuação. Por essas e outras razões, para muitos militares americanos a vitória estava próxima e, por isso, o General Westmoreland, comandante-em-chefe aliado, e os mais de 560.000 soldados americanos estavam confiantes nas negociações de paz e no seu breve regresso para casa.

A ofensiva do Tet e a reconquista da iniciativa

Porém, os americanos haviam esquecido que estavam combatendo contra Giap, que, consciente de sua crítica situação, vislumbrou um plano para impor sua vontade no campo de batalha.

Seu plano era dividido em duas táticas diferentes ou, como ele preferia chamar, *dois métodos de luta*. No primeiro, por ele denominado de *coordenado*, consistia no emprego de significativa parcela de tropas regulares contra objetivos reputados como importantes e de difícil acesso, o que dificultaria o socorro por parte do adversário. O combate deveria ser travado o mais próximo possível para inviabilizar o apoio aéreo norte-americano. O segundo método era o da *luta independente* onde vários ataques simultâneos seriam desencadeados em pequena escala, mas em uma grande área. O escopo era mais psicológico do que militar. Inicialmente, os métodos seriam empregados alternadamente mas, depois, passariam ao emprego simultâneo,

dando a idéia de uma ofensiva abrangente.³²

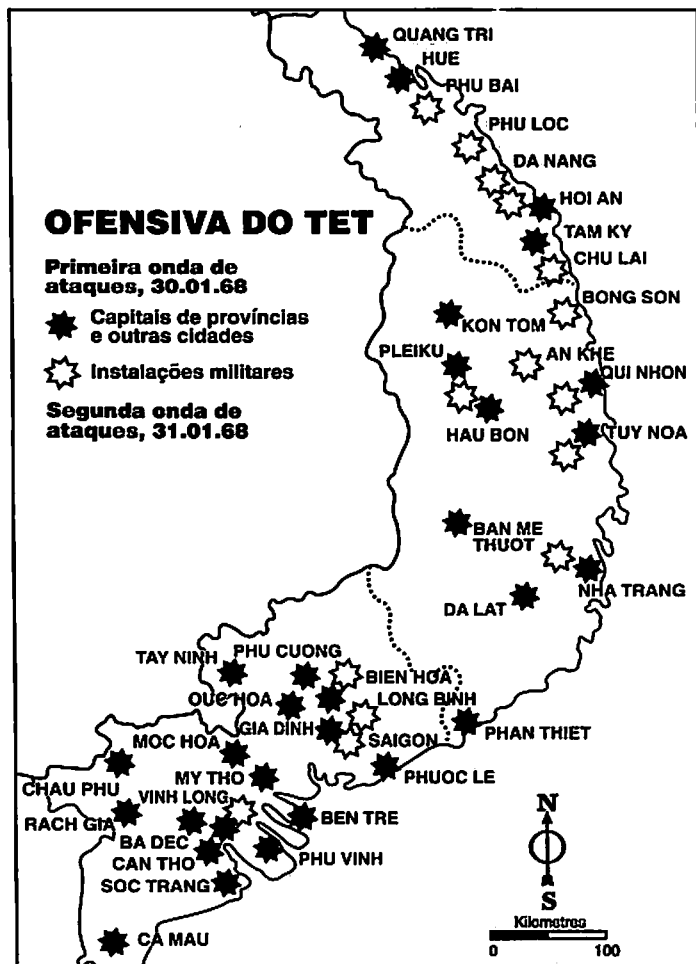
Num esforço hercúleo, o comandante norte-vietnamita conseguiu reunir forças e coordená-las para um ataque simultâneo às diversas posições aliadas, além de ações de emboscadas, golpes de mão, incursões, fintas e ações de guerra psicológica do *vietcong* em todas as cidades importantes do Vietnã do Sul.

O sucesso de tão audaciosa operação residiria na surpresa inicial e na efetiva coordenação de todas as atividades. A ação deveria ser desencadeada num momento assaz oportuno. Do interior dos famosos túneis de Cu Chi, Giap comandaria a operação que mudaria o destino do conflito.

A famosa Ofensiva do Tet (Ano Novo chinês) começou em 30 de janeiro de 1968 e pegou desprevenido o Alto Comando Aliado, uma vez que contava com um cessar-fogo, comum nessa época do ano.

Os comunistas tiveram inúmeras baixas, mas conquistaram 36 das 44 capitais provinciais, sendo Huê a mais importante. Ali resistiram até 24 de fevereiro.

³² PIKE, Douglas. *Vietnã: Anos de Incerteza. Guerra na Paz* - Vol. 35, p. 575 e 576.



Os mapas identificam os principais alvos da Ofensiva do Tet, desencadeada por Giap, ponto de reflexão da guerra contra os norte-americanos. (Osprey Publishing Ltd).

Saigon, a capital sul-vietnamita, foi sacudida por diversas ações *vietcongs* durante uma quinzena, inclusive com bombardeio da embaixada americana.

A ofensiva só foi detida a custo de uma perda em vidas e material sem precedentes naquela década. Giap teve mais de cinquenta

mil mortos na operação, pouco menos do que os Estados Unidos perderam em todo o conflito.

Apesar de os americanos e seus aliados vencerem militarmente as tropas de Giap, um mês depois de iniciada a operação, as imagens transmitidas pela televisão durante os combates em Huê, do ataque *vietcong* à embaixada norte-americana em Saigon e do cerco da base estadunidense de Khe Sanh levaram para dentro dos lares americanos todo o horror que seus compatriotas estavam vivendo naquele longínquo país.³³

As centenas de mortes de soldados estadunidenses, até então irrisoriamente diluídas nos mais de seis anos contínuos de envolvimento, extrapolaram a casa dos milhares em menos de um mês, levando a população americana, em particular os intelectuais, estudantes e artistas, a tomar as ruas em protestos cada vez mais frequentes e violentos.³⁴

Tudo convergia para um Congresso claudicante, próximo à época de eleições.³⁵

³³ A imagem e não a realidade da guerra foi o que levou a liderança americana a desistir da luta. (JOHNSON, Paul. *Tempos Modernos*. pág. 537).

³⁴ Jane Fonda, famosa atriz de Hollywood, visitou o Vietnã do Norte durante o conflito e foi filmada entre escombros em Hanói. Suas declarações contra as atitudes de Washington serviram de propaganda comunista em todo o mundo, além de influenciar negativamente a opinião pública norte-americana. (Mulheres do Vietnã. TVE. Filme documental).

³⁵ "A paz sempre constituiu uma boa plataforma eleitoral nos Estados Unidos." Em 1916, Wilson venceu as eleições presidenciais com a promessa de deixar seu povo longe da carnificina na Europa. Roosevelt, em 1940, aplicou a mesma tática com relação ao envolvimento norte-americano na Segunda Guerra Mundial, logrando o mesmo êxito. Durante a Guerra da Coreia, Eisenhower prometeu dar um basta no envolvimento americano e foi morar na Casa Branca. Nixon, que fora vice-presidente de Eisenhower na década de 1950, utilizou o mesmo estratagema político, sendo confirmado presidente nas eleições no final da década de 1960. (JOHNSON, Paul. *Tempos Modernos*. p. 387).

Os políticos estavam mais interessados nos votos dos covardes que fugiam do alistamento do que na bravura dos corajosos que sucumbiam nas florestas tropicais.

A pressão parlamentar começou a se fazer sentir e, a partir desse ponto, os americanos tenderam para o desengajamento de suas tropas e para uma busca mais rápida de um acordo diplomático que conduzisse definitivamente à paz.

A ofensiva do Tet foi o ponto de inflexão da guerra e uma das poucas vezes na História em que uma derrota de grandes proporções no campo militar teve conseqüências diferentes no político, deixando como ensinamento que nem sempre há objetivos militares numa batalha, mas também políticos e psicológicos.

Essa campanha pôs fim ao programa aliado de pacificação rural. Intensificaram-se os bombardeios indiscriminados contra o Vietnã do Norte, inclusive realizados por B-52, os maiores bombardeiros ocidentais, à época.

Para fazer frente à crescente onda de ataques aéreos

os aliados, o general vietnamita procurou mais uma vez o apoio das potências socialistas, que transformaram Hanói na mais bem defendida cidade do planeta, com toda sorte de artilharia anti-aérea e aviação.³⁶

O ano de 1969 marcou o retorno às negociações e à formação do Governo Revolucionário Provisório do Vietnã do Sul (GRP). Foi nesse ano que faleceu o amigo e chefe de Giap, Hô Chi Minh. Para substituí-lo foi empossado um grupo de dirigentes mais alinhados aos soviéticos do que aos chineses.

A vietnamização

As mudanças não ocorreram somente no lado norte-vietnamita. Nixon foi eleito para a Casa Branca e logo começou a tratar do assunto Vietnã com mais cautela. O então comandante-em-chefe das tropas americanas e aliadas no conflito, General Westmoreland, foi substituído pelo General Abrams, herói da Segunda Guerra e adepto de pequenas incursões, seguidas de ataques aéreos.

Iniciou-se também o programa de *vietnamização* de Nixon, o novo presidente, que visava a uma redução gradativa dos efetivos americanos na região, substituídos pelos do Vietnã do Sul, equipados com material de última geração.

Os americanos continuaram com o seu programa de desmobilização; contudo, haveria ainda duas grandes operações americanas, uma no Camboja, em 1970, e outra, no ano seguinte, contra o Laos. Ambas visavam a obstruir o apoio através da *trilha Hô Chi Minh*. Tais operações ampliaram as áreas do teatro de operações e tiveram uma repercussão muito negativa na opinião pública mundial. Giap, por sua vez, aguardava o momento propício para dar o *bote* reunindo mais e mais recursos.

Mais uma vez, seu maior aliado voltou a ser a opinião pública dos adversários. Cansados da guerra e com boa parte da mídia contrária à ela, a população norte-americana começou a tomar conhecimento do lado negro da guerra.

Alguns fatos bastante desagradáveis envolvendo

³⁶ Com essas medidas de defesa anti-aérea foram abatidas enorme quantidade de aeronaves, inclusive os gigantescos B-52, abalando mais ainda o claudicante moral dos pilotos estadunidenses. Durante toda a guerra os americanos perderam em combate quase mil aviões, fora os helicópteros. (N. do A.).

soldados americanos precipitaram de vez a opinião pública nacional e internacional contra o Governo de Washington. Através de uma corte marcial, foi exposta a realidade nua e crua das atrocidades contra a população civil, desta vez praticada por aqueles que se diziam *os defensores da liberdade e dos fracos contra os brutais opressores*. My Lai e suas cem vítimas não foram as primeiras e não seriam as últimas; todavia, se tornaram fantasmas dos americanos e, até hoje, vêm à tona quando se pensa em soldados auxiliando um país amigo. Outro acontecimento marcante foi a premiação de um fotógrafo, que cobriu um bombardeio contra uma aldeia sul-vietnamita. As fotos de crianças vítimas das bombas de napalm correndo desesperadas chocou o mundo. A partir de então, com ou sem condições, os americanos procuraram a paz e sair logo daqueles *arrozais*.

Finalmente, 1971 marcou um novo rumo nas atividades militares na região, com uma maior autonomia sul-vietnamita e com uma drástica redução das forças ocidentais no país, na Tailândia e no Laos, chegando a um efetivo de 157 mil sol-

dados em dezembro. Essas reduções também atingiram a área econômica. Contudo, as mais importantes realizações do ano no cenário mundial e que trouxeram conseqüências importantíssimas para o Vietnã, a curto e médio prazos, foram o estreitamento e posterior reatamento das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a China Comunista, alçando-a à condição de potência mundial e rival da então União Soviética.

O Exército sul-vietnamita fez várias incursões ao Camboja, inclusive até à capital, Phnom Penh, visando a defender-se dos *vietcongs* e salvaguardar a Rota 1, que seguia até Saigon.

No princípio do ano, os sul-vietnamitas atacaram em grande escala o sudeste do Laos, visando, particularmente, a *trilha Hô Chi Minh*. Ciente da gravidade da situação, o General Giap reorganizou suas tropas e contra-atacou com energia, recuperando o terreno perdido e expulsando o inimigo para as suas linhas de partida. Todavia, esse ataque sulista causou enormes danos aos norte-vietnamitas, impossibilitando-os de realizar qualquer operação de grande envergadura contra

as forças de Saigon. Essa operação, apesar de criticada por diversas nações, expôs ao mundo o uso de áreas do Camboja e do Laos pelas forças de Giap.

Bem informado por seus espíões, Giap viu a oportunidade de desencadear uma poderosa ofensiva, uma vez que teria à sua frente poucos soldados estadunidenses. O grosso das tropas adversárias seria de sul-vietnamitas.

Na Páscoa de 1972, ele atacou em diversas frentes, mas foi contido. Em fins do primeiro semestre, a ofensiva tinha conquistado somente uma capital, Quang-Tri, e por isso foi cancelada. O ENV perdeu cerca de 130 mil homens nessa operação.

As causas do malogro foram diversas. Os sul-vietnamitas, com um relativo apoio de fogo aéreo e naval norte-americano, conseguiram dismantelar o avanço comunista.

Mas havia também sérios problemas no seio do ENV. Giap perdera muitos de seus melhores homens na ofensiva de 1968. Além disso, eles combateram em um terreno que não conheciam, empregando blindados, artilharia e outros meios de forma convencional, para a

qual não estavam adequadamente adestrados.

Sem o respaldo de seu amigo Hô Chi Minh, já falecido, a nova cúpula norte-vietnamita não perdoou a falha de Giap de atacar em três frentes muito distantes. Para o comandante vietnamita, pior do que a derrota naquela que fora sua maior operação convencional, foi sua substituição no comando das forças norte-vietnamitas em combate. O General Van Tien Dung passou a ser o comandante-em-chefe do ENV.³⁷

A batalha diplomática

Enquanto soldados vietnamitas tombavam no campo de batalha, enviados governamentais discutiam o futuro do conflito, mas sem êxito. Os americanos abandonaram as negociações, renovando os bombardeios sobre o país inimigo e minando suas águas territoriais. Nessa época, ainda existiam mais de novecentos mil americanos nesse teatro de operações.

Após uma série de impasses nas negociações, provocadas pela discordância de

interesses entre os dois Vietnãs, foi assinado, em 1973, o conhecido *Acordo de Paris*. Arquitetado por Henry Kissinger, assistente presidencial, e Lê Duc Tho, destacado membro do politiburo vietnamita. O acordo brotara da visita de Nixon a Pequim, um ano antes, e pôs fim à intervenção militar norte-americana. A consequência mais importante foi a retirada, quase que total, dos soldados estadunidenses.

Mas a saída dos Estados Unidos não foi o único ponto favorável aos norte-vietnamitas. O acordo de cessar-fogo garantiu-lhes a ampliação de seu exército para um total de vinte divisões, além ampliar o apoio soviético, enquanto que seus vizinhos amargariam a falta de munição e armamento, por anos fornecido pelos ocidentais.

Era o que todos queriam, em especial o Ministro da Defesa norte-vietnamita que, a partir de então poderia vingar sua derrota em 1973, pois teria pela frente somente os pouco animados sul-vietnamitas, cujos ideais eram confusos e que logo se transformaram

mais em arruaceiros do que em guerreiros.

Contra Saigon

Aproveitando a oportunidade ímpar que se descortinava no horizonte, o General Vô Nguyen Giap ordenou, em 1974, um novo ataque em todas as frentes, a fim de abrir uma brecha no sistema defensivo sul-vietnamita e, por ali, deslocar suas reservas em direção a Saigon. Com o nome de *Campanha Hô Chi Minh*, os norte-vietnamitas, agora liderados pelo General Dung, atacaram seus vizinhos meridionais. Era o início da *Terceira Guerra da Indochina*.

A 7 de janeiro de 1975, os *vietcongs* e o ENV conquistaram Phuoc Binh. Encorajado com essa vitória, o comandante vietnamita reforçou sua ofensiva avassaladora que prosseguiu conquistando a região dos Planaltos Centrais, o que representava 40% do território sul-vietnamita. Após essas batalhas, o que se sucedeu foi uma debandada geral dos sulistas.

³⁷ Van Tien Dung era jurista e, em 1937, ingressou no Partido Comunista da Indochina. Foi um dos pioneiros do EPLV, onde era um dos mais bem conceituados generais. Teve destacada atuação em Diem Bien Phu, em 1954, e na tomada de Saigon, em 1975. Seria sob sua gestão que haveria a Guerra Sino-vietnamita. Dung ficou no cargo até 1987. (Grande Enciclopédia Larousse - Cultural - Vol. 24, p. 5879).

Tentando salvar seu país da derrota total, Thieu voltou às mesas de negociações, mas não houve acordo para a formação de um governo de concórdia nacional. Por todo o país, manifestações eram realizadas contra o governo central. A 21 de abril, depois de quase uma década no poder, Thieu renunciou.

Enquanto isso, o chefe vietnamita não perdia tempo e apertava o cerco sobre os exércitos sul-vietnamitas, com centenas de blindados e pesada artilharia. Nos últimos dias de abril de 1975, após outra bem-sucedida ofensiva, ele isolou as tropas adversárias em Xuan Loc, a pouco menos de 40km da capital. Saigon caiu em 30 de abril.

Ao mesmo tempo em que as tropas de Giap adentravam na cidade, milhares de sul-vietnamitas entupiam o aeroporto e a embaixada americana, procurando salvar-se. As imagens tomadas

desse episódio bem marcam a gravíssima situação em que ficou a cidade, agora sem governo e entregue aos bandos de arruaceiros. Os remanescentes do destruído Exército sul-vietnamita se renderam. Era o final da longa guerra.³⁸

A queda de Saigon foi um dos momentos mais importantes da vida de Vô Nguyen Giap. Depois de décadas de luta, tendo toda sorte de inimigos, ele havia, finalmente, coroado seu êxito. O Vietnã unificou-se, consolidando-se o sonho secular do *Thong Nhat*. Quanto a ele, provaria ser um mestre na guerrilha e na logística, necessárias à mobilidade de um exército tão peculiar.

No ano seguinte, 1976, os dois Vietnãs reunificaram-se, mudando o nome de Saigon para Cidade Hô Chi Minh. Séculos depois, a República Socialista do Vietnã tornou-se a herdeira do glorioso Dai Viet, império que se impunha nas terras do atual Vietnã.

Aproveitando-se da situação, os comunistas derrubaram também os governos do Camboja, em 16 de abril, e do Laos, em 3 de dezembro do referido ano. Como consequência política da saída dos ocidentais da Indochina, os dois países que viviam uma guerra civil entre pró-capitalistas e pró-comunistas, acabaram sucumbindo perante os últimos.

VIETNÃ UNIFICADO

Após toda uma vida e três guerras, o General Vô Nguyen Giap havia alcançado muito mais do que a libertação e união do seu povo, havia conquistado um lugar de destaque na história universal e um cognome que resume, em si, todos os seus talentos: *Napoleão Vermelho*.

Vô Nguyen Giap lutara contra diversos soldados: asiáticos (japoneses, cambodjanos, sul-vietnamitas, filipi-

³⁸ A guerra havia deixado seu conhecido rastro de desgraça e destruição. Foram gastos mais de US\$ 110 trilhões no conflito, o que levou a economia americana à sua maior inflação desde a Recessão de 1929, e a uma desvalorização do dólar no mercado internacional. Os norte-americanos perderam mais de 57 mil mortos e tiveram cerca de trezentos mil feridos, muitos deles mutilados eternamente, além daqueles neuróticos de guerra e viciados em entorpecentes que são um pesadelo para seus compatriotas até hoje.

Porém, o fato que mais marcou os soldados americanos foi o desprezo daqueles que indiretamente defenderam. Desprezo pelo que eram e fizeram. Essa situação só foi um pouco amenizada no governo Reagan, na década de 1980, quando surgiram Rambo, Bradock e outros super-soldados capazes de vingar todos os seus companheiros e destruir mais "charlies" (*vietcongs*) do que todo o Exército americano o fez realmente durante a guerra. Novecentos mil mortos e quase dois milhões de feridos, entre civis e militares foi o saldo negativo para os norte-vietnamitas. Além destas baixas, sofreram o mais pesado bombardeio aéreo da história dos Estados Unidos, maior até do que o sofrido pelos nazistas na Segunda Guerra. Durante o conflito foram despejadas sobre o Vietnã do Norte um total de 2,53 milhões de toneladas de bombas, muitas delas *napalm*, arrasando mais de quatro mil dos 5.778 vilarejos e cidades daquele país. Os norte-americanos amargaram a perda de quase mil aeronaves em todo o conflito. O Vietnã do Sul amargou cerca de seiscentos mil mortos e mais de um milhão de feridos. (*A Nova Guerra do Vietnã*, p. 60, 66 e 67).

nos e sul-coreanos, dentre outros), oceânicos (australianos e neozelandeses), africanos (argelinos), europeus

A queda de Saigon foi um dos momentos mais importantes da vida de Vô Nguyen Giap. Depois de décadas de luta, tendo toda sorte de inimigos, ele havia, finalmente, coroado seu êxito. O Vietnã unificou-se, consolidando-se o sonho secular do Thong Nhat. Quanto a ele, provava ser um mestre na guerrilha e na logística, necessárias à mobilidade de um exército tão peculiar.

(franceses), americanos (estadunidenses), e milhares outros que compuseram as unidades da Legião Estrangeira. Venceu-os.

Seus profundos estudos de História, aliados a uma existência de lutas e à vivência no meio dos soldados e a um ambiente revolucionário haviam surtido efeito. Ele aprendeu que era possível concretizar o ideal de seu povo e, baseado nesses estudos, atingiu o objetivo. A História, mãe dos acontecimentos, não negou ao seu predileto o caminho da vitória.

Além de sua vitória pessoal, o comandante vietna-

mita tornou sua nação orgulhosa, disciplinada e poderosa como nunca esteve em toda a sua história. Agora, bem equipada e capaz de exercer forte influência nos destinos do continente, em particular no Sudeste Asiático, o Vietnã passaria a dominar e ditar os complexos movimentos do tabuleiro diplomático regional, intervindo militarmente nos países vizinhos.

Expansão

A história de Giap não termina por aí. Novamente reestruturando seu exército, iria prepará-lo para mais algumas campanhas, destacando-se as pequenas escaramuças fronteiriças com o Camboja, em 1977.

Porém, nessa época, Giap foi substituído no Ministério da Defesa por discordar da maneira como Hanói estava dirigindo suas atividades diplomáticas. Ele não aceitava uma intervenção vietnamita em outra nação marxista. Seria a primeira vez que uma nação comunista guerrearria contra outra e ele sabia quais seriam as conseqüências desse fato. Seu sucessor foi o General Van Tien Dung.

Contra os chineses e seus aliados

Primeiro os vietnamitas invadiram seu vizinho, o Camboja, para lá derrubar o governo pró-chinês do Khmer Vermelho e, no ano seguinte, já adentraram em território tailandês à procura de membros dessa mencionada organização comunista.

Temendo a crescente influência vietnamita e soviética na região e a fim de defender seus aliados cambojanos e a minoria compatriota residente no Vietnã, os chineses resolveram *ensinar uma lição aos seus antigos aliados*.

As primeiras horas de 17 de fevereiro de 1979, cerca de 85 mil soldados chineses cruzaram as fronteiras e avançaram rumo a Hanói. Para detê-los, havia aproximadamente cem mil vietnamitas, a grande maioria composta de tropas paramilitares.

Imediatamente, Giap foi reconvocato e mais uma vez cumpriu o dever de soldado, salvando o povo vietnamita das garras de seu secular inimigo. Sendo constantemente instigados pelos vietnamitas, que mais uma vez empregaram com êxito sua guerrilha e não deram oportu-

tunidade para o ELP (Exército de Libertação Popular - o Exército chinês) derrotá-lo em um confronto decisivo, os chineses não atingiram seus principais objetivos estratégicos, só penetrando 40km em território vietnamita, em troca de vinte mil baixas no conflito.

Uma quinzena depois, os chineses deram-se por satisfeitos e cessaram as hostilidades, retornando para seu território. Todavia, os vietnamitas não retiraram suas divisões do Camboja.

Período pós-Guerra Fria

A década de 1980 foi marcada por uma forte crise econômica no recém-unificado Vietnã, agravada pelas conseqüências de décadas de lutas.

O Exército vietnamita tinha mais de um milhão de soldados, sendo, depois do cubano, a maior força armada *per capita* do mundo. Seus militares ocupavam toda a Indochina, lutando contra uma guerrilha instaurada pelos seus antigos aliados, os chineses. Estes mantinham ocupados os vinte mil soldados de Hanói estacionados no Laos, bem como os mais de duzentos mil que haviam

invadido o Camboja (Kampuchea), em janeiro de 1979, para derrubar Pol Pot.

Essa situação levou o Estado policial, escorado no quarto maior exército em efetivo, à bancarrota econômica. Vencedores no campo militar, não foram capazes de se adaptar aos novos tempos, sucumbindo economicamente junto com os demais aliados do *Colosso Vermelho*.

Após o fracasso do comunismo na antiga União Soviética, os vietnamitas se viram sem seu maior parceiro comercial, político e militar. Sem a sua proteção, foram envolvidos pela pobreza e estagnação dos povos comunistas. Tal ato lhes fez procurar uma saída urgente para a crise. As maiores mudanças tinham de ser no campo econômico, mas, para tal, haveria necessidade de maior flexibilidade diplomática.

Com uma população de mais de setenta e dois milhões de habitantes, 80% deles vivendo no campo, agravada pela existência de poucos recursos naturais estratégicos, atrelados à uma enorme dívida externa, os comunistas vietnamitas foram levados a tomar como exemplo as medidas proca-

pitalistas chinesas de Deng Xiaoping.

Até 1985, as relações entre chineses e vietnamitas continuaram tensas. No final da década de 1980, muitos países tinham reatado suas relações diplomáticas e comerciais com Hanói. No início da década de 1990, depois de uma década de atritos, as relações diplomáticas e comerciais com Pequim foram reatadas de vez. Giap teve significativa contribuição nesse evento, pois era o chefe da missão diplomática vietnamita.

Os americanos também começaram a amenizar seu embargo econômico, iniciado em 1964, inclusive enviando para lá diversas comitivas. Foi recebendo uma delas, composta de ex-combatentes americanos, alguns deles mutilados de guerra, que Giap reapareceu nos noticiários ocidentais. Estava lúcido, bem uniformizado, embora discreto nas suas inúmeras e merecidas condecorações, e aparentava um sorriso jovial. Esta cena foi ao ar no programa *Fantástico*, da Rede Globo, de cinco anos atrás.

Em 11 de junho de 1995, o presidente norte-americano Bill Clinton anunciou a normalização das relações

diplomáticas com Hanói, o que possibilitou uma enxurrada de contratos financeiros. Em maio de 1997, um ex-piloto, veterano do conflito do Vietnã, onde passou seis anos como prisioneiro de guerra, Pete Peterson, com muita propriedade tornou-se o embaixador do Estados Unidos naquele distante rincão.

Hoje, liderados pelo sualista Vô Van Kiet, seu primeiro-ministro, e tendo a Cidade Hô Chi Minh (ex-Saigon) como locomotiva das novas idéias, Vô Nguyen Giap, que retornara discretamente de seu exílio político foi, mais uma vez, chamado a participar da história de seu país.

MAIS UMA GUERRA

Finalizando este ensaio, teremos alguns comentários sobre o capítulo da história vietnamita ainda em curso.

- A vitória na paz – Com-

batendo agora um outro tipo de conflito, a Guerra Comercial, Vô Nguyen Giap, foi novamente chamado por seus compatriotas para participar ativamente dos destinos de seu povo.

No início da década de 1990, ele foi empossado Vice-Presidente do Conselho de Ministros, presidindo também o Comitê Governamental de Ciência e Tecnologia, além do Comitê de Planejamento Familiar e Demográfico do Vietnã.³⁹

Ciente de que os traumas do conflito contra os norte-americanos cada dia são mais amenizados, particularmente porque 65% da população vietnamita nasceu após essa guerra, o Vice-Presidente do Conselho de Ministros era um dos primeiros a bem receber empresários dos Estados Unidos e seus antigos aliados, muitos deles, veteranos da guerra.⁴⁰

Com uma renda *per capita* de US\$ 340, uma mão-de-obra abundante e barata, vasta produção agrícola e

muito para construir e reconstruir, o Vietnã é um dos poucos países asiáticos em franco crescimento, enquanto seus vizinhos amargam uma crise econômica. Giap foi um dos que tiveram significativa contribuição em mais essa vitória.

Homem prático, foi um dos maiores incentivadores dos projetos que desenvolveram o novo modelo econômico vietnamita: a privatização, inclusive de setores tidos como estratégicos; a entrada de empresas multinacionais; o desenvolvimento do turismo; a industrialização; um maior relacionamento comercial com seus antigos inimigos ocidentais; um bom relacionamento com o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI); e um aumento das exportações, como meio de diminuir a dívida externa.⁴¹

Tendo como fundamento histórico o desenvolvimento dos países asiáticos do Extremo Oriente, onde a chave do sucesso foi pro-

³⁹ SPITZCOVSKY, Jaime. *A Nova Guerra do Vietnã*. Editora Ática, p. 29.

⁴⁰ Segundo dados da revista *Vêja*, Cingapura é a nação que mais investiu no Vietnã, com US\$ 6,9 bilhões; seguida por Taiwan, com US\$ 4,1; Hong Kong, com US\$ 3,8; Coreia do Sul, US\$ 3,1 bilhões; França, US\$ 1,6; Malásia, US\$ 1,4 e Estados Unidos, US\$ 1,2 bilhão. (Editora Abril. *Revista Vêja*, Edição 1.572, p. 78).

⁴¹ Entre 1988 e 1993, somente as empresas do Sudeste Asiático investiram US\$ 800 milhões no Vietnã e em Taiwan, US\$ 1,5 bilhão. A partir do final de 1993, depois que o FMI liberou US\$ 223 milhões, e o Banco Mundial, mais US\$ 226 milhões, empresas americanas começaram a investir maciçamente no país, seguindo o exemplo de outros 28 grandes conglomerados econômicos que ali já atuavam. O próprio Banco Asiático de Desenvolvimento, numa ação inédita, liberou US\$ 10 milhões para serem empregados como crédito de ajuda tecnológica. Após o aval das empresas americanas e do banco asiático, até os japoneses se interessaram pelo mercado vietnamita. (*O Mundo Hoje* - 1995:96, p. 182).

duto dos investimentos internacionais aliados à mão-de-obra barata e ao promissor mercado consumidor, Giap vislumbrou a possibilidade de ver o Vietnã como um *Tigre Asiático* a médio prazo, e assim sagrar-se vencedor de mais uma guerra.

O Vietnã, ao contrário de outras nações asiáticas, conseguiu passar sem problemas pelas recentes crises afetadas pela queda nas bolsas asiáticas e, hoje, é um dos poucos lugares da Ásia onde o nível de crescimento anima investidores e sua própria população.

• O descanso do guerreiro – No alto dos seus quase noventa anos, Giap continua sendo um monumento ao espírito criativo, versátil e empreendedor de seu povo. Autor de inúmeros trabalhos que vão desde conceitos teóricos sobre guerrilha, até tratados de cultivo de algodão, ele permanece venerado em seu país.

Segundo o atual embaixador brasileiro no Vietnã, Christiano Whitaker, Vô Nguyen Giap, mesmo longe do cenário político, ainda é



Encontro entre o General Giap e MacNamara, ex-Secretário de Estado dos Estados Unidos no governo Johnson.


muito estimado e respeitado. Cada aparição sua é cercada de toda pompa e cerimônia.

CONCLUSÃO

Ícone de uma geração, sua vida se confunde não só com a história recente do Vietnã, mas com a das transformações ocorridas no mundo nesses últimos cinquenta anos. Vivenciando os mais dramáticos acontecimentos, sua presença foi imprescindível nos momentos cruciais da independência, unificação e do progresso de sua nação.

Giap foi uma pessoa que logrou viver intensamente

em busca de seus sonhos e transformou o da autodeterminação de seu povo numa realidade indiscutível, tanto no campo militar e político, como no diplomático e econômico. Com certeza, a sua maior virtude foi a de entender seus patricios e liderá-los na consecução de suas principais metas.

Sua vida é um exemplo de dedicação, organização, sentimento do dever, de otimismo e de vitória. Seu legado transpôs fronteiras. Tanto militares como civis podem se espelhar em seus feitos, identificando o ideal e a vontade como vigas mestras na consecução dos objetivos nacionais. 

BIBLIOGRAFIA

A DEFESA NACIONAL Nr 767. *As Ações Psicológicas e os Teóricos da Guerra*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1995.

GENERAL VÔ NGUYEN GIAP, UM MESTRE DA ESTRATÉGIA DA RESISTÊNCIA

- A DEFESA NACIONAL nº 770. *Sudeste da Ásia - Um Clássico da Estratégia da Lassidão*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1995.
- AIR UNIVERSITY REVIEW. Washington, Estados Unidos da América, 1987. ALBRIGHT, J. ; CASH, J. ; SANDSTRUM, W. . *Sete Combates no Vietnã*. Bibliex. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1986.
- ALMANAQUE ABRIL 86. Editora Abril. São Paulo, SP, Brasil, 1986.
- ARNOLD, James. *Tet Offensive, 1968: The Turning Point in Vietnam*. Osprey Publishing Ltd. Londres, Inglaterra, 1994.
- ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO. *Folha de São Paulo*. São Paulo, SP, Brasil, 1995. BOGO, Generoso, Padre. *Imagens e Paisagens do Vietnã*. Editora Escola Gráfica Dom Bosco. Porto Alegre, RS, Brasil, 1969.
- BROWN, Ashley. *O Vietminh. (Guerra na Paz - Vol. 10)*. Rio Gráfica Editora. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1984.
- CALLADO, Antônio. *Vietnã do Norte - Advertência aos Agressores*. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1969.
- CLUTTERBUCK, Richard. *Guerrilheiros e Terroristas*. Bibliex. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1980.
- DIVERSOS. ANUÁRIO ECONÔMICO E GEOPOLÍTICO MUNDIAL. *O Mundo Hoje - 1993*. Bibliex. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1994.
- DIVERSOS. ANUÁRIO ECONÔMICO E GEOPOLÍTICO MUNDIAL. *O Mundo Hoje - 1995/1996*. Bibliex. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1997.
- ENCICLOPÉDIA BARSA, Vol.15. Encydpédia Britannica. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1977.
- ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL, Vol. 20. Encydpédia Britannica do Brasil. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1980.
- GET, Jer Donald, Major. ELP - *Lições Aprendidas no Vietnã*. Military Review. Fort Leavenworth, Kansas, Estados Unidos, 1987.
- GIGON, Fernand. *USA X Vietcong - As Duas Faces do Conflito*. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1967.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE, Anuário de 1972, 1973, 1974, 1975 e 1976. Editora Delta. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1976.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE, Vol. 9, 15. Editora Delta. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1972.
- GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE - CULTURAL, Vol. 24. Editora Nova Cultural. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1998.
- JOHNSON, Paul. *Tempos Modemos - O Mundo dos Anos 20 aos 80*. Bibliex. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1994.
- HEYDTE, Friedrich August von der. *A Guerra Irregular Moderna*. Bibliex. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1990.
- HISTÓRIA DO SÉCULO VINTE. Editora Abril. São Paulo, SP, Brasil, 1977.
- KEEGAN, John. *Dien Bien Phu - Derrota no Vietnã*. Renes. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1979.
- LIDELL HART, Sir Basil Henry. *As Grandes Guerras da História*. Ibrasa. São Paulo, SP, Brasil, 1982.
- MULHERES DO VIETNÃ. TVE. Filme documentário.
- MOORE, Robin. *Os Boínas Verdes*. Flamboyant. São Paulo, SP, Brasil, 1967.
- PIKE, Douglas. *Vietnã: Anos de Incerteza. (Guerra na Paz - Vol. 35)*. Rio Gráfica Editora. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1984.
- SPITZCOVSKY, Jaime. *A Nova Guerra do Vietnã*. Editora Ática. São Paulo, SP, Brasil, 1995.
- SUMMERS, Henry G., Coronel. *Clausewitz: Enfoque Oriental e Ocidental da Guerra*. Air University Review. Estados Unidos da América, AL, Maxwell, 1987.
- THOMPSON, Sir Robert. *O Senhor da Guerra. (Guerra na Paz - Vol. 15)*. Rio Gráfica Editora. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1984.